

COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE 2009 A 2020

Adm^a. Ana Gabriela Caffarena Gazzetta – Universidade do Oeste Paulista

anagabrielacaffarena@outlook.com

Prof^a Dr^a Érika Mayumi Kato-Cruz - Universidade do Oeste Paulista

erikakatocruz@gmail.com

Prof^o Msc. Gustavo Yuho Endo - Universidade do Oeste Paulista

Gustavo_endo@yahoo.com.br

Resumo

A cooperação entre universidades e empresas possui o poder de gerar transformação cultural e social dentro de seu país, além de incentivar o seu desenvolvimento econômico. E mesmo que ainda haja uma percepção clara de missões distintas entre esses polos, interesses e necessidades podem se tornar complementares, de modo a beneficiar ambos os atores. O presente artigo, assim, se justifica ao buscar analisar, por meio de uma Revisão Sistemática Integrativa (RSI), os artigos nacionais publicados sobre cooperação universidade-empresa (UE) na base de dados da Scielo de 2009 a 2020, com vista a compreender os diferentes estudos sobre o tema, os principais facilitadores e desafios dessa relação, bem como sugerir estudos futuros. Os resultados apontam para homogeneidade de direcionamentos das pesquisas, com destaque para a existência de aspectos dificultadores dessa relação e que precisam ser superados para garantia de um melhor relacionamento entre as partes.

Palavras-chave: Cooperação Universidade-Empresa; Revisão Sistemática Integrativa; Parcerias Interorganizacionais

Abstract

Cooperation between universities and companies has the power to generate cultural and social transformation within their country, in addition to encouraging their economic development. And even though there is still a clear perception of different missions between these poles, interests and needs can become complementary, in order to benefit both actors. The present article, therefore, is justified in seeking to analyze, through an Integrative Systematic Review (RSI), the national articles published on university-company cooperation (EU) in the Scielo database from 2009 to 2020, in order to understand the different studies on the topic, the main facilitators and challenges of this relationship, as well as suggesting future studies. The results point to the homogeneity of research directions, with emphasis on the existence of aspects that hinder this relationship and that need to be overcome to guarantee a better relationship between the parties.

Keywords: University-Company Cooperation; Integrative Systematic Review; Interorganizational Partnerships.

1 Introdução

Considerando diversas mudanças econômicas e políticas ocorridas nas últimas décadas e que transformaram as relações entre universidades e empresas, foi possível presenciar uma maior aproximação entre estes atores. Tal aproximação, se tornou uma alternativa competitiva para ambos, apesar de sua natureza aparentemente antagônica.

Sob o rótulo de empresas, Plonski (1999) as define como pessoa jurídica, podendo também constituir-se pessoa física ou empresa informal. Já, sob o manto das universidades, o autor as define como uma variedade de entidades de ensino e/ou pesquisa, empresas juniores e, até mesmo, docentes que realizam consultorias individuais. Para o autor, essa multiplicidade de agentes que se abriga sob os nomes de empresa e universidade pode estabelecer interações variadas em conteúdo, forma e estrutura.

A cooperação Universidade-Empresa (UE), assim, se apresenta de forma promissora no que tange a transformação social e econômica, pois tem assumido um compromisso importante perante a sociedade fazendo com que as possibilidades de interação entre esses polos sejam diretamente proporcionais às necessidades da sociedade, ou seja, aumenta-se as chances de interação entre universidades e empresas na medida em que se aumenta as necessidades de desenvolvimento da própria sociedade. Desse modo, a cooperação é vista como um jogo positivo de interesses (LIMA; FIALHO, 2001) ao ponto de que ambas buscam vantagens nessa relação.

Nota-se que a cooperação UE pode ocorrer de diversas formas, seja com interações pontuais ou de longo prazo, dependendo do nível de maturidade e interesse dos envolvidos. Via de regra, têm sido as empresas as primeiras a baterem nas portas das instituições de ensino (LIMA; FIALHO, 2001), apresentando suas necessidades e propondo desafios, de modo que, na perspectiva de fomento dessa relação, o meio acadêmico possui mecanismos internos que facilitam a capacidade de atender as expectativas das organizações e promover de forma eficiente tal aproximação.

Porto (2002) afirma que não existem formas de doação de conhecimento ou assistência pura e simplesmente, o que existe é uma troca entre o mercado e as instituições de conhecimento, de modo que tal relação assume uma estrutura organizacional em que as universidades são detentoras das principais fontes de conhecimento e capacitação de profissionais, e as empresas geradoras de oportunidades corporativas e transformações sociais.

Sbragia (2006) apresenta como fatores determinantes à cooperação, no que tange aos interesses das organizações: acesso a recursos humanos qualificados, acesso precoce a resultados de pesquisas, solução de problemas específicos e necessidade de aumento da competitividade. Já como vantagens no que diz respeito às universidades tem-se, segundo o autor: obtenção de novos recursos para pesquisas, aumento da relevância das pesquisas, possibilidade de empregos aos graduandos, futuros contratos de consultorias e, em alguns casos, incentivos financeiros.

Entretanto, cabe ressaltar ainda que apesar dos esforços realizados no sentido de desenvolver e melhorar essa relação entre empresas e universidades é possível verificar divergências no que tange a interesses e objetivos. Nesse sentido, deve-se

considerar a quebra de tais barreiras para que seja possível vislumbrar novos meios para essa relação, promover e desenvolver a ciência realizada dentro das universidades e a tecnologia necessária empregada nas organizações.

Não há como negar que as universidades exercem função primordial com efeito “ponte” para as organizações, de modo que a cooperação UE cria um sistema sustentável e durável em uma economia baseada na geração do conhecimento. A relação promovida pela cooperação entre universidades e empresas não significa apenas meios de troca, trata-se de um processo de transformação que objetiva o crescimento da base de conhecimento desses polos (SEGATTO-MENDES; SBRAGIA, 2002).

Segundo Fischmann e Cunha (2003), a cooperação UE tem se destacado no contexto econômico, porque as universidades passaram a buscar uma nova definição do papel que ocupam na sociedade, na mesma proporção em que as empresas buscam novas alternativas competitivas que assegurem sua permanência no mercado. Além disso, para Cruz (2012), tal relação de cooperação se justifica e se destaca pelo simples fato de representar um diferencial na formação dos acadêmicos.

Plonski (1999) enfatiza que as cooperações entre universidades e empresas estão inseridas num contexto interinstitucional de natureza distinta, o que permite que as relações possuam um papel cultural significativo que contribuam para o desenvolvimento econômico do país.

Em princípio, os interesses das organizações estão em gerar riqueza imediata como forma de atender sua função social e o interesse dos proprietários, por outro lado, as universidades buscam desenvolver o conhecimento como ciência e aplicá-lo às necessidades sociais (SEGATTO, 1996). O que não se deve deixar de lado é a existência de um aprendizado mútuo entre as partes (PLONSKI, 1999).

Dessa maneira, torna-se importante incentivar e desenvolver novas formas de relação, para que as divergências sejam minimizadas com o desenvolvimento de um relacionamento mais estreito e produtivo entre universidade e empresa. Apesar de vasta, a literatura sobre o tema, ela ainda carece de estudos, dada a relevância do tema e a possibilidade de novas pesquisas.

Dessa forma, e tomando por base a relevância do tema em estudo, o objetivo geral da presente pesquisa foi realizar uma Revisão Sistemática Integrativa (RSI) das publicações nacionais sobre cooperações Universidade-Empresa (UE) de 2009 a 2020, com vista a compreender como estão as pesquisas mais recentes sob o tema, com destaque para a identificação de facilitadores e desafios existentes neste tipo de arranjo, bem como propor estudos futuros que possam agregar ainda mais a linha de estudo.

2 Métodos

A metodologia da presente Revisão Sistemática Integrativa (RSI) envolveu a organização e a discussão do tema em pesquisa, ou seja, reuniu-se de forma sistemática todos os conteúdos científicos já produzidos, evidenciando seu potencial na busca de novas propostas de estudos (BOTELHO, MACEDO, 2011).

Na etapa inicial do estudo foi elaborado um protocolo de pesquisa, seguindo as recomendações da RSI, em seguida, houve a validação do protocolo junto a pesquisadores da área para, na sequência, iniciar o levantamento dos dados.

A preparação e coleta dos dados, assim, perpassou sete etapas recomendadas, a saber: (1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) Definição dos termos de pesquisa; (3) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (4) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (5) Categorização dos estudos selecionados; (6) Análise e interpretação dos resultados e; (7) Apresentação da revisão / síntese do conhecimento.

A base de dados escolhida foi a Scielo, considerada de grande relevância para a área de estudo em questão. A seleção dos artigos seguiu a existência dos seguintes termos no título: “cooperação” OR “cooperações” OR “interação” OR “interações” OR “relação” OR “relações” em congruência ao termo “universidade-empresa” (AND), resultando em 36 artigos.

Os critérios de inclusão/exclusão adotados foram: artigos nacionais, publicados em língua portuguesa, em revistas de B1 a A1, entre os anos de 2009 a 2020 (até a data

em que este estudo foi finalizado, ou seja, maio de 2020), o que resultou em 18 artigos, considerados para a realização desse estudo.

A apresentação dos resultados foi baseada na análise de conteúdo dos artigos selecionados, com foco no levantamento de facilitadores e desafios presentes na relação de parceria entre as universidades e as empresas.

3 Resultados e Discussões

Inicialmente a seção trará os artigos selecionados organizados em título, autor(es), revista, objetivo, metodologia e resultado, conforme consta do Quadro 1.

Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados

Titulo	Revista	Autores	Objetivo	Metodologia	Contribuição Teórica
A Interação Universidade-Empresa na Siderurgia de Minas Gerais	Nova Economia	Santos, Ulisses Pereira dos; Diniz, Clélio Campolina	Representar a partir de um contexto histórico a união do setor produtivo no fomento da relação com as universidades.	Pesquisa qualitativa	Relevância do fluxo informacional para a relação UE em análise, potencializado pelo contexto histórico.
Avaliação da qualidade demandada e diretrizes de melhoria no processo de interação Universidade-Empresa	Production	Matei, Ana Paula; Echeveste, Márcia Elisa; Caten, Carla Schwengber ten; Zouain, Ricardo Norberto Ayup	Identificar as demandas de qualidade no processo de interação UFRGS-Empresas parceiras e propor melhorias para este processo.	Pesquisa quali-quant	Levanta como demandas: identificação e a priorização da qualidade demandada pelo setor empresarial; a avaliação dos requisitos e dos procedimentos que atendem a estas demandas e a proposição de diretrizes para melhorias no serviço da SEDETEC.
Competências científico- tecnológicas e cooperação universidade-empresa na saúde	Revista de Saúde Pública	Britto, Jorge; Vargas, Marco Antônio; Gadelha, Carlos Augusto Grabois; Costa, Laís Silveira	Analisar a evolução recente das competências científicas na área de saúde, o efeito das linhas de fomento na redução dos desequilíbrios científicos regionais e a interação universidade-empresas entre os grupos de pesquisa em saúde no Brasil.	Pesquisa quantitativa	Existência de possíveis padrões de especialização científica e os padrões de interação entre a comunidade científica e o setor empresarial.
Cooperação universidade-empresa: um estudo do projeto UNISINOS - HT Micron para o desenvolvimento de capacidade absorptiva na área de semicondutores	Gestão & Produção	Oliveira, Sabrina Rossi de; Balestrin, Alsones.	Investigar o desenvolvimento da capacidade absorptiva de uma universidade brasileira, diante do desafio de atuar em um projeto colaborativo junto à indústria de semicondutores	Pesquisa qualitativa	Capacidade absorptiva foi aperfeiçoada por meio de ações que influenciaram a base de conhecimento, a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento da estrutura organizacional e o estabelecimento de relações interorganizacionais. A formação da capacidade absorptiva não é necessariamente dependente da trajetória da organização, podendo ser desenvolvida, ao menos em parte, no contexto de um empreendimento específico.
Diferenciais da distância geográfica na interação universidade-empresa no Brasil: um foco sobre as características dos agentes e das interações	Nova Economia	Caliari, Thiago; Rapini, Márcia Siqueira.	Analisa os determinantes da distância geográfica das interações universidade-empresa no Brasil, utilizando-se dos microdados do Censo 2008 do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq	Pesquisa quantitativa	Existência de diferenças no padrão de comportamento (i) dos grupos de pesquisa situados em distintos tipos de instituição e pertencentes a distintas grandes áreas, (ii) das empresas classificadas por capacitação e apropriabilidade tecnológica e (iii) dos tipos de relacionamento e financiamento estabelecidos.
Efeitos da Qualidade da Pesquisa Acadêmica Sobre a Distância Geográfica das Interações Universidade-Empresa	Estudos Econômicos (São Paulo)	Garcia, Renato; Araujo, Veneziano de Castro; Mascari, Suelene; Santos, Emerson Gomes.	Examinar como as distancias geográficas podem ser determinantes para as relações de acordo com os interesses das empresas levando em consideração pontos como a qualidade dos grupos de estudo.	Pesquisa quantitativa	A proximidade geográfica entre empresa e universidade tem natureza diversa, pois quando a questão é de grande valia não se medem esforços para a relação.
Espaço Interativo: Modelo de Relação Universidade Empresa Baseada em Comunidades de Prática	Ciência da Informação	Cornélio, Neiva Aparecida Gasparetto; Abreu, Aline Franca de; Costa, Eliete de Oliveira	Apresentar a síntese de um projeto desenvolvido para a relação entre universidades e empresas mediante um ambiente virtual e presencial para a difusão da ciência.	Pesquisa qualitativa	A percepção de receptividade entre os polos para atividades práticas apesar de ainda existir poucos recursos que facilitem essa união. Aceitação e entendimento de que todas as formas que objetivam encurtar a distância entre universidades e empresas devem ser respeitadas para que haja o estímulo de novas práticas.
Gestão da cooperação empresa-universidade: o caso de uma	Revista de Administração	Costa, Priscila Rezende da; Porto,	Analisar como uma multinacional brasileira gerencia a cooperação	Pesquisa qualitativa	A Embraco gerencia a cooperação com fontes externas de tecnologia, a partir de um modelo de gestão formal, integrado

Multinacional Brasileira	Contemporânea	Geciane Silveira; Feldhaus, Diogenes	com fontes externas de tecnologia, tais como universidades e institutos de pesquisa.		por onze práticas administrativas que são processadas linearmente, e três fases distintas.
Gestão da Interação Universidade-Empresa: o Caso PUCRS	Sociedade e Estado	Ferreira, Gabriela Cardozo; Soria, Alessandra Freitas; Closs, Lisiane.	Analisar as estratégias que a universidade privada deve desenvolver para manter relações com os outros setores a fim de se manter como protagonista frente a inovação e ao empreendedorismo.	Pesquisa qualitativa	Apresentou como determinante a diretriz aplicada pela instituição na tentativa de reduzir diferenças, atrair novos talentos, incentivar a inovação e se manter como estrutura de apoio para as empresas.
Interação Universidade-Empresa: o caso do setor sucroalcooleiro de Pernambuco	Economia e Sociedade	Spindola, Fagner Diego; Lima, João Policarpo Rodrigues; Fernandes, Ana Cristina.	Melhor entender as interações das empresas com as universidades e institutos públicos de pesquisa que têm promovido alguma inovação no setor	Pesquisa qualitativa	A inovação nesse setor ocorre de forma distinta em cada um dos três diferentes segmentos em que está subdividido: agricultura, indústria e transporte e mecanização.
Interação Universidade-Empresa-Governo: o caso do Programa de Cooperação Educacional para Transferência de Conhecimento Brasil-Cingapura	Cadernos EBAPE.BR	Doin, Tatiana; Rosa, Alexandre Reis.	Analisar a configuração do modelo Hélice Tríplice na relação universidade-empresa-governo no referido programa de cooperação.	Pesquisa qualitativa	A configuração da Hélice Tríplice é do tipo laissez-faire, no entanto, apresenta um desequilíbrio na participação dos atores envolvidos
Interações Universidade-Empresa e a Influência das Características dos Grupos de Pesquisa Acadêmicos	Revista de Economia Contemporânea	Garcia, Renato; Araújo, Veneziano; Mascari, Suelene; Santos, Emerson Gomes dos; Costa, Ariana Ribeiro	Avaliar como e de que maneira é influenciado a relação entre as empresas e o tamanho dos grupos de pesquisa.	Pesquisa quantitativa	Comprovaram que a qualidade que os grupos de pesquisas obtêm é determinante para que as empresas se interessem no processo de interação, ou seja, a qualidade é crucial para o estímulo às interações.
Mais Do Que Relação Universidade Empresa: Uma Análise Das Fontes De Conhecimento Especializado Para Inovação Na Argentina, A Partir De Microdados	Revista de Economia Contemporânea	Bittencourt, Pablo F.; Signor, Diogo; Catela, Eva Yamila da Silva; Rapini, Márcia S..	Investigar e analisar a relação entre características chave das firmas do setor industrial de um país em desenvolvimento e a rede de fornecedores de conhecimentos especializados com a qual as firmas estabelecem suas redes.	Pesquisa quantitativa	O nível de abertura da empresa, sua capacidade de absorção, o engajamento no desenvolvimento de inovações de alto impacto, além da forma como as subsidiárias de multinacionais interagem com as matrizes e a atuação em mercados de exportação, são determinantes das redes formadas pelas firmas argentinas em processos de inovação.
O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação Universidade - Empresa - Governo	Cadernos EBAPE.BR	Ipiranga, Ana Sílvia Rocha; Freitas, Ana Augusta Ferreira de; Paiva, Thiago Alves.	Abordar a questão da capacitação da universidade para promover a cooperação, tendo como base os conceitos complementares de empreendedorismo acadêmico e universidade empreendedora.	Pesquisa qualitativa	A cooperação entre universidades, governo e empresas ocorre de maneira que os atores envolvidos percebem as vantagens da interação, embora reconheçam algumas de suas limitações e desafios
O tipo de pesquisa e a cooperação universidade, empresa e governo: uma análise na rede nordeste de biotecnologia	Organizações & Sociedade	Ipiranga, Ana Sílvia Rocha; Almeida, Priscilla Corrêa da Hora.	Identificar os tipos de pesquisas desenvolvidas e compreender as formas de cooperação entre universidade, governo e setor produtivo, nas quais a Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio) está inserida	Pesquisa qualitativa	Percebem-se vantagens e se reconhecem limitações e desafios nas relações cooperativas sob análise, destacando-se a necessidade de se construir agendas de pesquisa básica inspirada pelo uso, com um olhar, portanto, mais atento à empresa e ao mercado.
Processos de Comunicação em Cooperativas Tecnológicas Universidade-Empresa: Estudos de Caso em Universidades Federais do Paraná	Revista de Administração Contemporânea	Cruz, Érika Mayumi Kato; Segatto, Andréa Paula	Caracterizar os diversos aspectos que permeiam o processo de comunicação tecnológica durante as fases da	Pesquisa qualitativa	Identificou que no decorrer das fases analisadas pelo projeto ocorreu mensagens específicas que trouxeram benefícios para os dois lados da relação. Com um acordo cooperativo é possível alcançar os objetivos pretendidos

			cooperação.		Nos casos avaliados enxergou-se as mensagens transmitidas durante a relação na troca de informação, assim como as formas de melhorar essa comunicação.
Uma Análise Da Influência Da Cooperação Universidade-Empresa Sobre A Inovação Tecnológica	Gestão & Produção	Benedetti, Mauricio Henrique; Torkomian, Ana Lúcia Vitale	Descobrir como a cooperação com as universidades poderia ser determinante no processo de inovação das pequenas empresas, além de examinar como as divergências entre eles podem ser sanadas a partir da existência de um relacionamento entre eles.	Pesquisa Qualitativa	Apresentaram um agrupamento de informações que em paralelo com a teoria comprovaram os motivos que permeiam a relação entre universidades e empresas. Apontaram os determinantes da relação desde a formação das empresas, a diferença de mentalidade e a condicionante "tempo" como fator impeditivo frente a inovação.
Uma análise exploratória do financiamento público à interação universidade-empresa no Brasil	Production	Alves, Alex da Silva; Pimenta-Bueno, José-Antônio.	Avaliar a eficácia de um programa estruturado de apoio à interação universidade-empresa, de âmbito nacional, cujo escopo era induzir a cooperação para a inovação, sobretudo nos casos em que esta era incipiente ou inexistente.	Pesquisa quantitativa	Programa ainda não logrou estabelecer a qualidade e a periodicidade do relacionamento de que depende o esforço continuado de inovação no meio empresarial brasileiro.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos artigos selecionado.

Inicialmente foram observados apontamentos em relação aos métodos utilizados nos artigos selecionados; foi possível notar a presença de estudos quantitativos, qualitativos e mistos. Com relação aos estudos qualitativos, a predominância é de estudos de casos como método de pesquisa. Com relação aos estudos quantitativos, estes possuem um direcionamento na análise de relação entre variáveis.

Apesar da variedade de periódicos em que os artigos foram publicados, nota-se a predominância de periódicos na área de Administração, o que demonstra a relevância do tema para a área, bem como a persistência de gaps nessa prática organizacional no que tange a gestão do relacionamento.

Verificou-se, também, nos artigos levantados, a existência de facilitadores e impeditivos da relação UE. As fases de desenvolvimento das cooperações se desenham em etapas, de grande importância para a sistematização do processo, bem como organização das atividades (CRUZ; SEGATTO, 2009; COSTA; PORTO; FELDHAUS, 2010).

Pela ótica positiva das relações cabe considerar a qualidade da vizinhança (COSTA; PORTO; FELDHAUS, 2010), a fim de buscar, desenvolver e reter vantagem competitiva daqueles que já estão próximos. Paralelamente, ao quesito vizinhança, a presença de capital intelectual de ponta em universidades também se torna um diferencial pelo qual as organizações são atraídas (GARCIA, 2014). Entretanto, não cabe dizer que as necessidades em menor grau de dificuldade sejam descartadas, pois interações com relevância menor caminharam para uma maior quantidade de interações (LAUSEN, 2011 apud GARCIA, 2014). Logo, vale ressaltar que para cada interação há um tipo de interesse envolvido, sejam eles de alto ou baixo grau de dificuldade.

A Segunda Revolução Acadêmica, como citado por Ferreira, Soria e Closs (2012), concebe o termo universidade empreendedora e traz à tona mudanças significativas ao atendimento das instituições de ensino para com as organizações na busca por interações externas, ao ponto que precisam ser gerenciadas de maneira correta, criando, promovendo e coordenando as interações, para que meios de comercialização possam gerar motivação. Há consciência de que as universidades devem considerar meios de se adaptarem às necessidades das organizações para,

assim, aumentar o fluxo de interação. O clima empreendedor dos projetos das universidades gera impacto significativo nessa relação e permite que sejam vistos com um olhar mais profissional.

A confiança, a percepção de objetivos mútuos, a integração da cultura, a busca de melhoria em fatores externos, as articulações para novos projetos e o incremento da competitividade industrial (GARCIA, 2014; CRUZ; SEGATTO, 2019) são observadas como facilitadores primordiais para que ocorra a relação de cooperação UE. Da mesma maneira que, o sigilo de informações, os prazos, a autonomia, os conflitos, os ruídos na integração das equipes são desafios ainda importantes (BENEDETTI, TORKOMIAN, 2011). Nesse contexto, tem destaque o papel do Governo, como um caminho alternativo para a superação de desafios e fomento a cooperação (SANTOS; DINIZ, 2013).

Tais constatações trazem à tona a relevância do tema, mais ainda, as especificidades presentes nestes tipos de relações, o que torna os estudos de casos métodos importantes para a análise do fenômeno e aponta para as pesquisas quantitativas como desafios a serem enfrentados pelos pesquisadores da área. Diante da variedade de fatores que resultam na aproximação ou distanciamento desses dois elementos, deve-se considerar como fator decisivo a união deles como condicionantes para transformação econômica e social no contexto brasileiro dada a importância do tema e, principalmente, dos resultados provenientes desta relação.

4 Conclusões

Este estudo teve por finalidade realizar uma RSI das pesquisas nacionais sobre cooperação UE publicadas na base de dados Scielo, de 2009 a 2020, a fim de possibilitar uma visão geral dos estudos sobre o tema, bem como a identificação de fatores facilitadores e desafios presentes neste tipo de arranjo. Permitiu também a identificação de sugestões de estudos futuros sobre o tema.

Nota-se que existem diversos casos de sucesso de cooperações UE, e que apontam a confiança mútua e a busca por desenvolvimento como fatores facilitadores dessa relação.

No que tange aos incentivos governamentais, torna-se ainda mais necessário a disseminação desse conteúdo, para que haja um novo olhar na direção dessa relação e com isso o Governo trabalhe em paralelo promovendo incentivos fiscais, estreitando relações, reduzindo a burocracia e, assim, promovendo mudanças consideráveis na sociedade.

No que tange aos desafios que ainda precisam ser superados, questões, como compartilhamento dos resultados em termos de propriedade monetária no processo de divisão, de um lado o fator gerador de capital intelectual (universidades) e do outro os condicionantes permissivos da tecnologia corporativa (empresas), ainda carecem de melhores direcionamentos. Assim como, aspectos relativos a *timing* e objetivos pretendidos.

As implicações sobre o tema resvalam também nas metodologias encontradas, com destaque para estudos qualitativos do tipo estudo de caso, e quantitativos de análise de relações entre variáveis. Nota-se, nesse quesito, uma possível dificuldade de generalização estatística de estudos quantitativos sobre cooperações UE dada a especificidade das relações e dificuldades inerentes a coleta de dados, o que leva, em geral, os pesquisadores a limitarem a população ou analisar bases de dados relacionadas.

Por fim, pode-se sugerir como estudos futuros pesquisas quantitativas mais consistentes, abrangentes e permanentes sobre o tema, com ampliação da base de dados sobre cooperações UE no país. Também, análises mais aprofundadas sobre a importância e a relação do Governo nesse contexto de relacionamento entre universidades e empresas. De forma complementar, pesquisas com enfoques mais sociais, de modo a melhor compreender os aspectos sociais que impactam as relações UE.

Destaca-se, por fim, que o presente artigo não teve qualquer intenção de cessar as discussões sobre o tema, pelo contrário, procurou apresentar novos insights as pesquisas sobre o assunto. Assim, identifica-se como limitações do estudo e possibilidades de estudos futuros, a sua ampliação para outras bases de dados, bem como publicações em outras línguas, como o inglês. Também, admita-se que o fato de os resultados apontarem de forma predominante para periódicos na área de Administração pode estar relacionado aos termos de busca utilizados no artigo,

bastante comum nessa área. Logo, sugere-se uma ampliação dos termos para buscas de estudos em outras áreas de conhecimento, o que poderia ampliar a identificação de estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alex Da Silva; PIMENTA-BUENO, José-Antônio. - Uma Análise Exploratória Do Financiamento Público À Interação Universidade-Empresa No Brasil - Production; 24(4); 898-910; 2013-09-24

BENEDETTI, Mauricio Henrique; TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale. - Uma Análise Da Influência Da Cooperação Universidade-Empresa Sobre A Inovação Tecnológica - Gestão & Produção; 18(1); 145-158; 2011

BITTENCOURT, Pablo F.; SIGNOR, Diogo; CATELA, Eva Yamila Da Silva; RAPINI, Márcia S.. - Mais Do Que Relação Universidade Empresa: Uma Análise Das Fontes De Conhecimento Especializado Para Inovação Na Argentina, A Partir De Microdados - Revista De Economia Contemporânea; 22(2); -; 2018-06-25

BOTELHO, L., Cunha, C., MACEDO, M.. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. *Gestão E Sociedade*, 5(11), 121-136.
<https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>, 2011.

BRITTO, Jorge; VARGAS, Marco Antônio; GADELHA, Carlos Augusto Grabois; COSTA, Laís Silveira. - Competências Científico- Tecnológicas E Cooperação Universidade-Empresa Na Saúde - Revista De Saúde Pública; 46(); 41-50; 2012-12

CALIARI, Thiago; RAPINI, Márcia Siqueira. - Diferenciais Da Distância Geográfica Na Interação Universidade-Empresa No Brasil: Um Foco Sobre As Características Dos Agentes E Das Interações - Nova Economia; 27(1); 271-302; 2017-04

CORNÉLIO, Neiva Aparecida Gasparetto; ABREU, Aline França De; COSTA, Eliete De Oliveira. - Espaço Interativo: Modelo De Relação Universidade-Empresa Baseada Em Comunidades De Prática - Ciência Da Informação; 39(1); 09-20; 2010-04

COSTA, Priscila Rezende Da; PORTO, Geciane Silveira; FELDHAUS, Diogenes. - Gestão Da Cooperação Empresa-Universidade: O Caso De Uma Multinacional Brasileira - Revista De Administração Contemporânea; 14(1); 100-121; 2010-02

CRUZ, Érika Mayumi Kato; SEGATTO, Andréa Paula. - Processos De Comunicação Em Cooperações Tecnológicas Universidade-Empresa: Estudos De Caso Em Universidades Federais Do Paraná - Revista De Administração Contemporânea; 13(3); 430-449; 2009-09

DOIN, Tatiana; ROSA, Alexandre Reis. - Interação Universidade-Empresa-Governo: O Caso Do Programa De Cooperação Educacional Para Transferência De Conhecimento Brasil-Cingapura - Cadernos Ebape.Br; 17(4); 940-958; 2020-01-20

FERREIRA, Gabriela Cardozo; SORIA, Alessandra Freitas; CLOSS, Lisiane. Gestão da interação Universidade-Empresa: o caso PUCRS. Soc. estado., Brasília , v. 27, n. 1, p. 79-94, Apr. 2012 .

FISCHMANN, A. A.; CUNHA, N. C. V. da. Alternativas de ações estratégicas para promover a interação Universidade-Empresa através dos escritórios de transferência de tecnologia. In: SEMINÁRIO LATINOIBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 10., Cidade do México, 2003. Anais... Cidade do México: Altec, 2003, v. 1.

GARCIA, Renato; ARAUJO, Veneziano De Castro; MASCARINI, Suelene; SANTOS, Emerson Gomes. - Efeitos Da Qualidade Da Pesquisa Acadêmica Sobre A Distância Geográfica Das Interações Universidade-Empresa - Estudos Econômicos (São Paulo); 44(1); 105-132; 2014-03

GARCIA, Renato; ARAÚJO, Veneziano; MASCARINI, Suelene; SANTOS, Emerson Gomes Dos; COSTA, Ariana Ribeiro. - Interações Universidade-Empresa E A Influência Das Características Dos Grupos De Pesquisa Acadêmicos - Revista De Economia Contemporânea; 18(1); 125-146; 2014-04

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha; ALMEIDA, Priscilla Corrêa Da Hora. - O Tipo De Pesquisa E A Cooperação Universidade, Empresa E Governo: Uma Análise Na Rede Nordeste De Biotecnologia - Organizações & Sociedade; 19(60); 17-34; 2012-03

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira De; PAIVA, Thiago Alves. - O Empreendedorismo Acadêmico No Contexto Da Interação Universidade - Empresa - Governo - Cadernos Ebape.Br; 8(4); 676-693; 2010-12

LIMA, I. A.; FIALHO, F. A. P. A cooperação universidade-empresa como instrumento de desenvolvimento tecnológico. In XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. *Anais do Cobenge 2001*. Porto Alegre: Abenges, 2001.

MATEI, Ana Paula; ECHEVESTE, Márcia Elisa; CATEN, Carla Schwengber Ten; ZOUAIN, Ricardo Norberto Ayup. - Avaliação Da Qualidade Demandada E Diretrizes De Melhoria No Processo De Interação Universidade-Empresa - Production; 22(1); 27-42; 2012-02-14

OLIVEIRA, Sabrina Rossi De; BALESTRIN, Alsones. - Cooperação Universidade-Empresa: Um Estudo Do Projeto Unisinos - Ht Micron Para O Desenvolvimento De Capacidade Absortiva Na Área De Semicondutores - Gestão & Produção; 25(3); 595-609; 2015-09-08

PLONSKI, G. A. Cooperação universidade-empresa na Iberoamérica: estágio atual e perspectivas. In: 18º SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (1994: São Paulo). Anais... São Paulo: USP/NPGCT/FIA, 1994. p. 361-376.

PLONSKI, Guilherme Ary. Cooperação universidade-empresa: um desafio gerencial complexo. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, v. 34, n. 4, p. 5-12, 1999.

PORTO, G. S. O que discrimina a decisão empresarial de cooperar com a universidade. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 22, 2002, Salvador. Anais... São Paulo, PGT/USP, 2002.

SANTOS, Ulisses Pereira Dos; DINIZ, Clélio Campolina. - A Interação Universidade-Empresa Na Siderurgia De Minas Gerais - Nova Economia; 23(2); 279-306; 2013-08

SBRAGIA, R. (Coord.) *Inovação*. Como vencer esse desafio empresarial. São Paulo: Clio Editora, 2006.

SEGATTO, A. P. Análise do processo de cooperação tecnológica Universidade– Empresa: um estudo exploratório. 1996. 175 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SEGATTO-MENDES, A. P.; SBRAGIA, R. O processo de cooperação universidade-empresa em universidades brasileiras. Revista de Administração, v. 37, n. 4, p. 58-71, 2002.

SPÍNDOLA, Fagner Diego; LIMA, João Policarpo Rodrigues; FERNANDES, Ana Cristina. - Interação Universidade-Empresa: O Caso Do Setor Sucroalcooleiro De Pernambuco - Economia E Sociedade; 24(1); 121-149; 2015-04.